



Comparação de curva de aprendizado em OSH por técnica convencional e abraçadeira em ambiente acadêmico

Francieli Jaqueline Vieira, Débora Cristina Olsson, Maria Júlia Deconto, Marina Prazeres, Gabriela Maria Locatelli, Kaue Cesar Rossi, Caren Lis Albring, Gisele Schiochet

Instituto Federal Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: debora.olsson@ifc-concordia.edu.br

As curvas de aprendizado são ferramentas favoráveis na monitoração do desempenho de um profissional submetido a uma nova tarefa, permitindo avaliar seu progresso na medida em que o mesmo realiza repetições. A ovariossalpingohisterectomia (OSH) é um dos primeiros procedimentos realizados nas disciplinas de práticas cirúrgicas, além de possuir uma grande casuística cirúrgica. Considerando-se a importância da informação sobre as habilidades do aluno-cirurgião em relação ao tempo operatório, este trabalho objetivou comparar a curva de aprendizagem durante a cirurgia de OSH. O estudo envolveu 16 felinas de vida livre, com idade estimada entre doze meses a quatro anos e com peso médio de $1,5 \pm 3,7$ kg que foram submetidas ao procedimento cirúrgico por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense- Campus Concórdia. Os animais foram distribuídos em dois grupos de protocolo cirúrgico: grupo TTP (ligadura com fios cirúrgicos), e grupo TAB (ligadura com abraçadeira de náilon). Durante o trans-operatório de cada procedimento analisou-se o tempo de desempenho dos alunos-cirurgiões na execução de tarefas comparando as técnicas de OSH e a necessidade de intervenção docente. Os tempos de execução avaliados foram: tempo zero (T0), momento da incisão de pele até acesso à cavidade abdominal; tempo 1 (T1), reconhecimento das estruturas anatômicas abdominais e tração do ovário direito; tempo 2 (T2), momento da ligadura e remoção do ovário direito; tempo 3 (T3), reconhecimento das estruturas anatômicas abdominais e tração do ovário esquerdo; tempo 4 (T4), ligadura e remoção do ovário esquerdo; tempo 5 (T5), reconhecimento das estruturas anatômicas abdominais e localização do corpo do útero/cérvix; tempo 6 (T6), ligadura e remoção do corpo uterino/cérvix; tempo 7 (T7), sutura dos planos da cavidade abdominal; e tempo 8 (T8), sutura da pele. Como conclusão parcial observa-se que a maior dificuldade de aprendizado ocorreu nos tempos T8, referente à síntese da parede muscular em ambos os grupos, entretanto a técnica do segundo grupo TAB, obteve-se maior facilidade de rapidez no tempo cirúrgico durante o trans-operatório.

Palavras-chave: curva de aprendizado, ambiente acadêmico, felinos de vida livre